

## CONHECIMENTOS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS (CP)

Conhecimentos sobre Cuidados Paliativos (CP): Opinião de uma amostra da População Portuguesa

Erica Sofia Rocha N. Mendes\*; José Carlos S. Caldas\*\*

\*Aluna do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde do Instituto Superior de Ciências da Saúde – Norte/CESPU.

\*\*Ph.D., Docente (ISCS-N) e Investigador da Unidade de Investigação em Psicologia (UnIPSA), Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS), Instituto Superior de Ciências da Saúde – Norte/CESPU.

Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento do Instituto Superior de Ciências da Saúde – Norte  
Instituto Superior de Ciências da Saúde – Norte  
UnIPSA

### Resumo

Um correto conhecimento da população acerca dos Cuidados Paliativos (CP) representa um fator importante no acesso e utilização destes serviços (Benini *et al.*, 2011). O presente estudo pretende investigar o conhecimento que uma amostra da população portuguesa possui acerca da temática, bem como, comparar as respostas obtidas entre género, faixa etária, local de residência, habilitações literárias e profissão.

A amostra é composta por um total de 280 participantes residentes em Portugal, entre os 21 e os 92 anos de idade, agrupados por género, faixa etária (3 grupos), região (2 grupos), habilitações literárias (5 níveis) e profissão (12 grupos).

O conhecimento que a população portuguesa possui sobre os CP é inadequado. Os CP foram descritos, tendo como principal objetivo, melhorar a qualidade de vida de pacientes que não se sentem bem. As principais preocupações atribuídas a pacientes terminais são o medo da dor, de se tornar um estorvo/empecilho e de ficar dependente. As necessidades dos pacientes terminais, centram-se no alívio do sofrimento físico, no apoio psicológico e nos cuidados médicos especializados. Por sua vez, a principal necessidade dos familiares será a prestação de cuidados médicos especializados disponíveis 24h/dia, o apoio psicológico e os cuidados de enfermagem ao domicílio. O local adequado para prestar este tipo de cuidados é em casa dos pacientes, estando acompanhados por cuidadores profissionais. A maior parte dos participantes têm conhecimento de alguém que esteja ou tenha estado em CP. E, no caso de o doente terminal ser uma criança, as suas principais preocupações serão o medo de ficar afastada da sua família, o medo de ficar sozinha, de ser abandonada e o medo de ficar afastada da sua casa e brinquedos.

A fim de obter uma maior difusão e um melhor uso dos CP em Portugal, este conhecimento necessita ser melhorado através de uma intervenção apropriada.

*Palavras-chave:* Cuidados Paliativos, Conhecimento público, Amostra da população portuguesa.

## Introdução

Em 2006 foi criada em Portugal, a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), através do Decreto-Lei n.º 101/06 de 6 de Junho e, de acordo com o mesmo, esta é constituída por unidades e equipas de cuidados continuados de saúde, e/ou apoio social, e de cuidados e ações paliativas. Como objetivo geral, a RNCCI pressupõe a prestação de cuidados integrados a pessoas que, independentemente da idade se encontram em situação de dependência.

Os Cuidados Paliativos (CP) surgem como tipologia integrante da RNCCI e, de acordo com Decreto-Lei supracitado, definem-se como os cuidados ativos, coordenados e globais, prestados por unidades e equipas específicas – internamento ou no domicílio – a doentes em situação de sofrimento decorrente de doença severa e ou incurável em fase avançada e rapidamente progressiva, tendo o principal objetivo de promover o bem-estar e qualidade de vida dos pacientes nestas condições.

As referidas unidades de internamento estão responsáveis pelo acompanhamento, tratamento e supervisão clínica dos doentes com as situações clínicas acima referidas, podendo diferenciar-se segundo as patologias apresentadas. São geridas por médicos e asseguram cuidados médicos diários, cuidados de enfermagem permanentes, exames complementares de diagnóstico, prescrição e administração de fármacos, cuidados de fisioterapia, consulta, acompanhamento e avaliação de doentes internados em outros serviços ou unidades, acompanhamento e apoio psicossocial e espiritual, bem como, atividades de manutenção, higiene, conforto, alimentação, convívio e lazer.

Foram realizados vários estudos de opinião pública no sentido de averiguar o conhecimento que as populações possuem acerca dos CP noutros países, tais como o de Benini *et al.* (2011) em Itália, McInturff & Harrington (2011) nos Estados Unidos da América, o de Wallace (2003) na Escócia, o de Joseph, Jayarama & Kotian (2009) na Índia e o de Radbruch *et al.* (2002) na Alemanha. Em todos estes estudos, tornou-se evidente que o conhecimento sobre o tema é inadequado.

Um correto conhecimento sobre os CP irá potenciar um melhor acesso aos serviços, capacita os pacientes e envolve a comunidade na prestação dos serviços (Wallace, 2003). Assim, o acesso e a utilização dos CP não depende apenas da quantidade nem da qualidade das unidades existentes, sendo evidente a influência de uma correta difusão da informação pública na procura e utilização dos serviços (Benini *et al.*, 2011).

Um inadequado conhecimento sobre a existência de serviços dedicados aos pacientes terminais reflete e influencia as atitudes sociais: ao estabelecer baixas expectativas de qualidade de vida, influenciará a compreensão das vantagens dos CP e, irá atuar como barreiras entre os serviços e os pacientes e seus familiares durante a fase terminal da doença (Benini, *et al.*, 2011).

O presente estudo pretende investigar o conhecimento que a população portuguesa possui acerca da temática, bem como, comparar as respostas obtidas por variáveis demográficas género, faixa etária, local de residência, habilitações literárias e profissão.

## **Método**

### *Amostra*

A amostra é composta por um total de 280 participantes residentes em Portugal (Tabela 1), com idades compreendidas entre os 21 e os 92 anos de idade. A amostra foi agrupada por género, faixa etária (3 grupos: jovens adultos (21-34 anos de idade), meia-idade (35-64 anos) e, idosos (65-92 anos)), região (2 grupos: região Norte e região Centro/Sul e Ilhas), habilitações literárias (5 níveis: sem escolaridade, 1 a 4 anos de escolaridade, 5 a 9 anos de escolaridade, 10 a 12 anos de escolaridade e curso superior) e profissão (12 grupos, segundo a Classificação Portuguesa das Profissões 2010 (INE, 2011)).

### *Instrumentos*

Os participantes responderam a um questionário de opinião (traduzido e adaptado por Caldas, J. C. & Mendes, E. S., a partir da versão original de Maruzza Lefebvre Foundation D'Ovidio, com a permissão dos autores) que contemplava 9 questões:

- 1) *Conhecimentos acerca dos CP* – entre as seguintes frases, assinale a que melhor corresponde ao seu conhecimento sobre CP: “Nunca ouvi falar”, “Só conheço o nome”, “Tenho uma vaga ideia sobre o que são”, “Tenho uma ideia razoável sobre o que são” e, “Tenho uma ideia clara sobre o que são” (questão fechada, uma resposta);

- 2) *Percepção acerca dos CP* – baseando-se naquilo que sabe ou pensa sobre os CP, descreva de forma sintética, aquilo que pensa serem os CP (questão aberta);
- 3) *Objetivos dos CP* – entre as frases que se seguem, escolha aquela que, em sua opinião, melhor descreve os objetivos dos CP: “Melhorar a qualidade de vida dos pacientes que não se sentem bem”, “Atrasar a morte”, “Acelerar a morte”, “Permitirem a doentes em fase terminal levarem uma vida ativa”, “Tranquilizar/Sossegar o paciente” e “Não sei” (questão fechada, uma resposta);
- 4) *Preocupações dos doentes terminais* – quais pensa serem as três principais preocupações das pessoas diagnosticadas com doenças incuráveis: “Medo da dor”, “Medo da morte”, “Medo de ficar dependente”, “Medo de perder a consciência”, “Medo da solidão”, “Medo de ficar incapacitado”, “Medo de não ter recursos económicos suficientes”, “Medo de se tornar um estorvo/empecilho para os outros” e “Não sei” (questão fechada, três respostas);
- 5) *Necessidades dos doentes terminais* – quais pensa serem as três principais necessidades dos pacientes diagnosticados com uma doença terminal quando estão próximos da morte: “Alívio do sofrimento físico”, “Cuidados médicos especializados”, “Cuidados médicos e de enfermagem ao domicílio”, “Apoio aos cuidados familiares”, “Apoio psicológico”, “Apoio espiritual” e “Não sei” (questão fechada, três respostas);
- 6) *Necessidades dos familiares de doentes terminais* – quais considera serem as principais necessidades das famílias de doentes terminais: “Cuidados médicos especializados disponíveis 24h/dia”, “Cuidados de enfermagem ao domicílio”, “Disponibilidade de cuidadores voluntários”, “Centros residenciais de internamento”, “Apoio psicológico”, “Apoio no luto após a morte do familiar” e “Não sei (questão fechada, três respostas);
- 7) *Local adequado para prestar cuidados a doentes terminais* – na sua opinião, qual dos seguintes locais é o mais apropriado para prestar cuidados a pacientes com doenças terminais: “Em casa, por membros da família”, “Em casa, acompanhado por cuidadores profissionais”, “Em lares”, “Em hospitais” e “Não sei” (questão fechada, uma resposta);
- 8) *Conhecimento de uma pessoa que esteja ou tenha estado em CP* – conhece pelo menos uma pessoa no seu círculo familiar, de amigos, vizinhos ou conhecidos, que esteja ou tenha estado em CP: “Sim” ou “Não” (questão fechada, uma resposta);

- 9) *Cuidados Paliativos Pediátricos* – quando o doente terminal é uma criança, quais pensa serem as suas principais preocupações: “Medo de ficar afastada da sua família”, “Medo de já não ter outras crianças com quem brincar”, “Medo de ficar afastada da sua casa e brinquedos”, “Medo da dor e sofrimento físico”, “Medo de ficar sozinha, de ser abandonada”, “Medo da morte”, “Medo de ficar incapacitada, de não poder voltar a andar” e “Não sei” (questão fechada, três respostas).

### *Procedimentos*

Após a tradução e adaptação do questionário, procedeu-se à realização de um pré-teste, com o objetivo de averiguar se as questões estavam adequadas e perceptíveis para todas as faixas etárias. O questionário foi então, aplicado a 30 participantes (10 participantes de cada 3 faixas etárias: 5 jovens-adultos de género feminino e 5 jovens-adultos do género masculino, 5 participantes na meia-idade do género feminino e 5 participantes na meia-idade do género masculino e, 5 idosos do género feminino e 5 idosos do género masculino).

Os dados foram recolhidos através do questionário *online* e em 3 lares da região Norte do país.

### *Análise Estatística*

A análise estatística foi realizada através do *IBM SPSS 20.0*, procedendo-se a comparações por género, faixa etária, região, habilitações literárias e profissão. Para tal, foi utilizado o teste do Qui-quadrado de *Pearson*.

## **Resultados**

*Conhecimentos acerca dos CP*: 52.3% dos participantes têm uma ideia razoável/clara do que são os CP, por sua vez, 47.7% dos participantes nunca ouviram falar/só conhecem o nome/tem uma vaga ideia (Figura 1). Comparando as respostas obtidas nesta questão, tendo por base as diferentes variáveis demográficas (Tabela 2), verifica-se a existência de diferenças estatisticamente significativas no que diz respeito à faixa etária (a faixa etária dos 35-64 anos de idade possui maior conhecimento acerca dos CP (51.4%) relativamente à faixa etária dos 65-92 anos (2.7%),  $X^2(2) = 59.92$ ,  $p=.000$ ), região (existe um maior desconhecimento da temática na região Norte (81.3%)

comparativamente com as regiões Centro/Sul e Ilhas (18.7%),  $X^2 (1) = 7.33$ ,  $p=.007$ ), habilitações literárias (maior conhecimento por parte dos participantes com curso superior (61.6%) relativamente aos participantes sem escolaridade (0.0%),  $X^2 (4) = 67.04$ ,  $p=.000$ ) e profissão (Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (48.6%) possuem maior conhecimento do tema relativamente às restantes profissões,  $X^2 (11) = 62.94$ ,  $p=.000$ ).

*Perceção acerca dos CP:* as respostas a esta questão incluem frases, tais como, “proporcionar um final de vida digno aos doentes em fase terminal”, “panóplia de tratamentos e ações que visam minorar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida de doentes crónicos ou terminais”, “potenciar uma melhor qualidade de vida aos doentes terminais”, “cuidados prestados a pessoas com doenças terminais, no sentido de atenuar/reduzir o seu sofrimento”, “apoio aos doentes e seus familiares” (...). Estas respostas foram agrupadas em 3 categorias gerais: 1) cuidados prestados a doentes em fase terminal, 2) cuidados que visam promover a qualidade de vida de doentes terminais (incluindo o bem-estar, conforto, redução do sofrimento, bem como, o apoio aos familiares) e 3) cuidados que visam proporcionar um fim de vida digno aos doentes terminais.

*Objetivos dos CP:* verificam-se diferenças estatisticamente significativas na variável género (Tabela 3) quanto à resposta “Melhorar a qualidade de vida dos pacientes que não se sentem bem”, sendo este o objetivo prioritário para o género feminino com 62.2%,  $X^2 (1) = 3.90$ ,  $p=.048$ . Na variável faixa etária encontram-se diferenças estatisticamente significativas no objetivo acima referido (opção prioritária para os jovens-adultos (52.1%) relativamente à faixa etária dos 65-92 anos (6.7%),  $X^2 (2) = 19.25$ ,  $p=.000$ ); na opção “Permitirem a pacientes em fase terminal levarem uma vida ativa” (resposta predominante para a faixa etária dos 21-34 anos (54.8%) comparativamente à faixa etária dos 65-92 anos (8.1%),  $X^2 (2) = 6.46$ ,  $p=.040$ ); na opção “Tranquilizar/Sossegar o paciente” (56.5% dos jovens-adultos, comparativamente com 2.2% dos participantes dos participantes entre os 65-92 anos,  $X^2 (2) = 9.95$ ,  $p=.007$ ); e, por último, 83.7% dos participantes idosos afirmaram não saber qual o objetivo dos CP comparativamente a 4.7% dos participantes jovens-adultos,  $X^2 (2) = 143.06$ ,  $p=.000$ . No que diz respeito à variável região (Tabela 4), constata-se diferenças estatisticamente significativas para o objetivo “Melhorar a qualidade de vida” (67.2% dos participantes da região Norte quando comparados com 32.8% dos participantes da região Centro/Sul e Ilhas,  $X^2 (1) = 4.82$ ,  $p=.028$ ), bem como, verificam-

se diferenças para a opção “Não sei”, onde 97.7% dos participantes pertencem à região Norte e 2.3% à região Centro/Sul e Ilhas,  $X^2 (1) = 14.86$ ,  $p=.000$ . Para a variável habilitações literárias, encontram-se diferenças estatisticamente significativas na opção “Melhorar a qualidade de vida” (opção prioritária para os participantes com curso superior (53.8%) comparativamente com os participantes sem escolaridade (0.0%),  $X^2 (4) = 21.59$ ,  $p=.000$ ), na opção “Permitir uma vida ativa” (53.2% dos participantes com curso superior comparativamente com 0.0% dos participantes sem escolaridade,  $X^2 (4) = 11.98$ ,  $p=.018$ ) e, na opção “Não sei” (predominante para os participantes com 1 a 4 anos de escolaridade (44.2%) quando comparados com os participantes com 10 a 12 anos de escolaridade (4.7%) e com os participantes com curso superior (4.7%),  $X^2 (4) = 151.15$ ,  $p=.000$ ). Por sua vez, a variável profissão (Tabela 5) apresenta diferenças estatisticamente significativas para a opção “Não sei”, onde a maior frequência de respostas situa-se nos Reformados (65.1%) comparativamente com as restantes profissões,  $X^2 (11) = 113.31$ ,  $p=.000$ .

*Preocupações dos doentes terminais:* as três principais preocupações centram-se no “Medo da dor” (55.7%), no “Medo de se tornar um estorvo/empecilho para os outros” (54.6%) e no “Medo de ficar dependente” (50.4%) (Tabela 6).

*Necessidades dos doentes terminais:* as principais necessidades focam-se no “Alívio do sofrimento físico” (93.9%), “Apoio psicológico” (55.7%) e nos “Cuidados médicos especializados” (50.0%) (Tabela 6).

*Necessidades dos familiares de doentes terminais:* verificam-se como principais necessidades os “Cuidados médicos especializados disponíveis 24h/dia” (71.1%), o “Apoio psicológico” (69.6%) e os “Cuidados médicos e de enfermagem ao domicílio (62.5%) (Tabela 6).

*Local adequado para prestar cuidados a doentes terminais:* “Em casa, acompanhado por cuidadores profissionais” (60.4%) (Tabela 6).

*Conhecimento de uma pessoa que esteja ou tenha estado em CP:* verifica-se que 52.5% dos participantes conhecem alguém nas referidas condições (Tabela 6).

*Cuidados Paliativos Pediátricos:* as três principais preocupações de crianças com doenças terminais serão o “Medo de ficar afastada da sua família (82.5%), o “Medo de ficar sozinha, ser abandonada (53.2%) e o “Medo de ficar afastada da sua casa e brinquedos” (46.8%) (Tabela 6).

Numa análise comparativa das questões 4 a 9 pela variável género (Tabela 7) observam-se diferenças estatisticamente significativas na questão 4 (Preocupações dos



doentes terminais), opção “Ficar dependente” (61.7% dos participantes do género feminino comparativamente com 38.3% dos participantes do género masculino,  $X^2(1) = 4.63$ ,  $p=.031$ ) e, na questão 9 (Cuidados Paliativos Pediátricos), opção ficar “Medo de ficar afastada da sua casa e brinquedos”, sendo uma preocupação prioritária para 62.6% dos participantes do género feminino quando comparados com 37.4% dos participantes do género masculino,  $X^2(1) = 5.22$ ,  $p=.022$ .

No que diz respeito à análise comparativa para a variável faixa etária (Tabela 8), verificam-se diferenças estatisticamente significativas na questão 4 (Preocupações dos doentes terminais) para as opções: “Medo da dor” (45.5% dos participantes com 35-64 anos comparativamente com 19.2% dos participantes com 65-92 anos,  $X^2(2) = 15.49$ ,  $p=.000$ ); “Medo da morte” (predominante para a faixa etária dos 21-34 anos de idade (48.2%) quando comparados com 9.4% dos participantes idosos,  $X^2(2) = 16.00$ ,  $p=.000$ ); “Medo de perder a consciência” (38.5% para os jovens-adultos e para os idosos, comparativamente com 23.1% dos participantes na meia-idade,  $X^2(2) = 17.34$ ,  $p=.000$ ); “Medo de não ter recursos económicos suficientes” (53.6% dos participantes entre os 35-64 anos, comparativamente com 3.6% dos idosos,  $X^2(2) = 6.31$ ,  $p=.043$ ). Na questão 5 (Necessidades dos doentes terminais), constata-se diferenças estatisticamente significativas nas necessidades “Alívio do sofrimento físico” (45.6% dos participantes jovens-adultos comparativamente com 17.1% dos participantes entre os 65-92 anos,  $X^2(2) = 6.19$ ,  $p=.045$ ), “Apoio psicológico” (52.6% de respostas para os participantes jovens-adultos comparativamente com 8.3% dos participantes idosos,  $X^2(2) = 25.05$ ,  $p=.000$ ) e no “Apoio espiritual” (escolha maioritária para a faixa etária dos 21-34 anos (40.4%) comparativamente com 27.7% dos participantes na meia-idade,  $X^2(2) = 6.87$ ,  $p=.032$ ). Relativamente à questão 6 (Necessidades dos familiares de doentes terminais), observam-se diferenças estatisticamente significativas nas opções “Cuidados médicos especializados disponíveis 24h/dia” (41.7% dos jovens-adultos comparativamente com 23.6% dos idosos,  $X^2(2) = 11.6$ ,  $p=.003$ ), “Centros residenciais de internamento” (necessidade maioritária para 47.3% dos participantes entre os 35-64 anos comparativamente com 11.8% dos participantes idosos,  $X^2(2) = 8.47$ ,  $p=.014$ ), “Apoio psicológico” (49.7% dos jovens-adultos comparativamente com 14.4% dos idosos,  $X^2(2) = 9.40$ ,  $p=.009$ ), “Apoio no luto após a morte do familiar” (40.0% dos participantes jovens-adultos comparativamente com 24.3% dos participantes na meia-idade,  $X^2(2) = 19.07$ ,  $p=.000$ ) e, “Não sei” (75.0% dos idosos comparativamente com 0.0% dos participantes na meia-idade,  $X^2(2) = 8.80$ ,  $p=.012$ ). Na questão 7 (Local

adequado para prestar cuidados a doentes terminais) (Tabela 9), encontram-se diferenças estatisticamente significativas no local “Lares”, sendo a escolha prioritária dos participantes idosos (64.0%) comparativamente com os participantes na meia-idade (16.0%),  $X^2(2) = 37.42$ ,  $p=.000$ . Por último, na questão 9 (Cuidados Paliativos Pediátricos), observam-se diferenças estatisticamente significativas na opção “Medo da dor e sofrimento físico” (51.5% dos jovens-adultos comparativamente com 8.2% dos idosos,  $X^2(2) = 10.51$ ,  $p=.005$ ), na opção “Medo de ficar sozinha, de ser abandonada” (50.3% dos participantes jovens-adultos comparativamente com 12.8% dos idosos,  $X^2(2) = 7.84$ ,  $p=.020$ ) e, na opção “Não sei” (50.0% dos idosos comparativamente com 14.3% dos participantes na meia-idade,  $X^2(2) = 10.10$ ,  $p=.006$ ).

Na análise comparativa realizada à variável região (Tabela 10), salienta-se a existência de diferenças estatisticamente significativas na questão 5 (Necessidades dos doentes terminais), opção “Cuidados médicos especializados” (escolha prioritária na região Norte (80.7%) comparativamente com as regiões Centro/Sul e Ilhas (19.3%),  $X^2(1) = 6.69$ ,  $p=.010$ ); na questão 7 (Local adequado para prestar cuidados a doentes terminais), opção “Apoio no luto após a morte do familiar” (82.9% das escolhas pertencem à região Norte e 17.1% às regiões Centro/Sul e Ilhas,  $X^2(1) = 3.86$ ,  $p=.049$ ); por sua vez, na questão 9 (Cuidados Paliativos Pediátricos), opção “Medo de ficar sozinha de ser abandonada” (68.5% dos participantes da região Norte comparativamente com 31.5% dos participantes da região Centro/Sul e Ilhas,  $X^2(1) = 4.95$ ,  $p=.026$ ).

No que concerne à análise comparativa para a variável habilitações literárias (Tabela 11), existem diferenças estatisticamente significativas na questão 4 (Preocupações dos doentes terminais), opção “Medo da morte” (percentagens mais elevadas para os participantes com curso superior (48.9%) comparativamente com os participantes sem escolaridade (2.2%),  $X^2(4) = 13.67$ ,  $p=.008$ ), na opção “Medo de perder a consciência” (40.4% dos participantes com curso superior comparativamente com 3.8% dos participantes com 5 a 9 anos de escolaridade,  $X^2(4) = 22.06$ ,  $p=.000$ ) e, na opção “Não sei” (50.0% dos participantes sem escolaridade e com curso superior comparativamente com os restantes níveis de habilitações (0.0%),  $X^2(4) = 15.97$ ,  $p=.003$ ). Para a questão 5 (Necessidades dos doentes terminais) constatam-se diferenças estatisticamente significativas na opção “Apoio psicológico” (46.8% dos participantes com curso superior comparativamente com 2.6% dos participantes sem escolaridade,  $X^2(4) = 18.03$ ,  $p=.001$ ). Na questão 6 (Necessidades dos familiares de doentes terminais) salientam-se diferenças estatisticamente significativas na opção “Cuidados médicos

especializados disponíveis 24h/dia” (42.7% dos participantes com curso superior comparativamente a 6.5% dos participantes sem escolaridade,  $X^2(4) = 14.50, p=.006$ ), na opção “Apoio luto após a morte do familiar” (42.9% dos participantes com curso superior comparativamente a 5.7% dos participantes com 5 a 9 anos de escolaridade,  $X^2(4) = 15.86, p=.003$ ) e, na opção “Não sei” (prevalência de respostas por parte dos participantes sem escolaridade (50.0%) comparativamente aos restantes níveis de habilitações literárias,  $X^2(4) = 16.13, p=.003$ ). Para a questão 7 (Local adequado para prestar cuidados a doentes terminais) (Tabela 12), o local “Lares” apresenta diferenças estatisticamente significativas entre os participantes com 1 a 4 anos de escolaridade (40.0%) comparativamente aos participantes com 5 a 9 anos (0.0%),  $X^2(4) = 37.60, p=.000$ . Por último, na questão 9 (Cuidados Paliativos Pediátricos), constata-se diferenças estatisticamente significativas para as opções “Medo da dor e sofrimento físico” (42.3% dos participantes com curso superior comparativamente a 1.0% dos participantes sem escolaridade,  $X^2(4) = 15.30, p=.004$ ), “Medo da morte” (42.6% dos participantes com curso superior comparativamente com 0.0% dos participantes sem escolaridade,  $X^2(4) = 14.27, p=.006$ ) e, “Não sei” (opção maioritária para os participantes sem escolaridade (35.7%) relativamente aos restantes níveis de habilitações literárias,  $X^2(4) = 29.58, p=.000$ ).

Relativamente à análise comparativa realizada para as profissões (Tabela 13), observam-se diferenças estatisticamente significativas na questão 4 (Preocupações dos doentes terminais), opção “Medo da morte” (resposta maioritária pelos Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (38.1%) comparativamente às restantes profissões,  $X^2(11) = 21.28, p=.031$ ), na opção “Medo de perder a consciência” (36.5% dos participantes Reformados comparativamente às restantes profissões,  $X^2(11) = 33.21, p=.000$ ) e, na opção “Medo de não ter recursos económicos suficientes (39.3% dos Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas comparativamente aos restantes,  $X^2(11) = 19.69, p=.050$ ). Na questão 5 (Necessidades dos doentes terminais), salientam-se diferenças estatisticamente significativas na necessidade “Apoio psicológico” (37.8% de escolhas por parte dos Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas comparativamente aos restantes grupos de profissões,  $X^2(11) = 27.30, p=.004$ ) e, na opção “Não sei” (33.3% para os Profissionais das Forças Armadas, Reformados e Trabalhadores dos Serviços Pessoais, comparativamente às percentagens obtidas nas restantes profissões,  $X^2(11) = 24.67, p=.010$ ). Para a questão 6 (Necessidades dos familiares de doentes terminais) (Tabela 14), constata-se diferenças estatisticamente

significativas na necessidade “Apoio psicológico” (predomínio de respostas por parte dos Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (33.8%) comparativamente com as restantes profissões,  $X^2(11) = 22.27, p=.022$ ) e, na necessidade “Apoio no luto após a morte do familiar” (28.6% de respostas dos participantes Reformados comparativamente aos restantes grupos de profissionais,  $X^2(11) = 25.79, p=.007$ ). No que diz respeito à questão 7 (Local adequado para prestar cuidados a doentes terminais), observam-se diferenças estatisticamente significativas no local “Lares” (resposta maioritária para os participantes Reformados (48.0%) comparativamente aos restantes,  $X^2(11) = 30.20, p=.001$ ). Por último, na questão 8 (Conhecimento de uma pessoa que esteja ou tenha estado em CP), a opção “Sim” apresenta diferenças estatisticamente significativas entre os Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (38.1%) e os restantes profissionais,  $X^2(11) = 25.54, p=.008$ , bem como, para a opção “Não”, estes profissionais possuem maior percentagem de resposta (28.6%) comparativamente aos restantes,  $X^2(11) = 25.54, p=.008$ .

### Discussão

O conhecimento que a população portuguesa possui sobre os CP é inadequado. Embora 52.3% dos participantes tenha conhecimento sobre o tema, apenas 19.7% assumiu ter uma ideia clara do que são os CP. Verificou-se uma maior difusão do tema nas mulheres, na faixa etária da meia-idade, na região Norte do país e nos participantes com maior grau de escolaridade, bem como, entre as profissões que constituem o grupo dos Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas.

Os CP foram maioritariamente descritos como sendo cuidados que visam melhorar a qualidade de vida de pacientes que se encontram em fase terminal. No entanto, verificaram-se associações erróneas entre os CP e os cuidados de saúde na terceira idade (“cuidados aplicados às pessoas idosas”, “cuidados prestados a idosos que vivem sozinhos”); com outros tipos de cuidados de saúde (“cuidados prestados a pessoas incapacitadas”, “resolver uma situação de emergência o melhor possível, até à chegada ao hospital ou a um médico”, “prevenção, assistência e tratamentos médicos”, “tratamento de doentes acamados”, “cuidados prestados a vítimas de sinistros”) e com doenças oncológicas (“cuidados prestados a pessoas que sofrem de cancro”).

Como objetivo dos CP, salientam-se as opções “Melhorar a qualidade de vida dos pacientes que não se sentem bem” e “Permitirem a doentes em fase terminal levarem uma vida ativa”, maioritariamente selecionadas pelas mulheres, jovens-adultos,

participantes da região Norte, com curso superior e Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas. Entre os participantes que assumiram não saber qual o objetivo dos CP, encontram-se os idosos, pertencentes à região norte, participantes sem escolaridade ou com baixos níveis de escolaridade e reformados.

As principais preocupações dos pacientes diagnosticados com doenças terminais centram-se nas opções “Medo da dor” (preferencialmente pelos participantes na meia-idade), “Medo de se tornar um estorvo/empecilho para os outros” e “Medo de ficar dependente” (preferencialmente por mulheres).

No que diz respeito às necessidades dos pacientes terminais, salienta-se o “Alívio do sofrimento físico” (preferencialmente para os jovens-adultos), o “Apoio psicológico” (preferencialmente para os participantes com curso superior e para os Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas) e os “Cuidados médicos especializados” (preferencialmente na região Norte).

Por sua vez, como principais necessidades dos familiares, foram identificados os “Cuidados médicos especializados disponíveis 24h/dia” (preferencialmente selecionados por jovens-adultos e participantes com curso superior), o “Apoio psicológico” (preferencialmente por jovens-adultos e pelos Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas) e os “Cuidados de enfermagem ao domicílio”.

No que diz respeito ao local ideal para a prestação destes cuidados, foi maioritariamente selecionada a casa dos pacientes, estando acompanhados por cuidadores profissionais. Entre os participantes que optaram por selecionar os lares, encontram-se maioritariamente os idosos, com baixos níveis de escolaridade e reformados.

Dos participantes que afirmaram ter conhecimento de alguém que esteja ou tenha estado em CP, salientam-se os Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas.

No caso de o doente terminal ser uma criança, foram apontadas como principais preocupações: o “Medo de ficar afastada da sua família”, o “Medo de ficar sozinha, ser abandonada” (preferencialmente selecionada por jovens-adultos e participantes da região Norte do país) e o “Medo de ficar afastada da sua casa e brinquedos” (opção preferencialmente selecionada por mulheres).

O presente estudo indica ainda uma influência do género, faixa-etária, região, habilitações literárias e profissão, tanto no conhecimento e na definição atribuída aos CP, como na forma de vivenciar estes serviços (perceção das preocupações e

necessidades dos pacientes e seus familiares, local adequado para prestar estes cuidados, preocupações de crianças com doenças terminais).

No geral, os resultados obtidos no presente estudo não diferem dos resultados obtidos nos estudos de Benini *et al.* (2011), McInturff & Harrington (2011), Wallace (2003), Joseph, Jayarama & Kotian (2009) e de Radbruch *et al.* (2002), onde todos concluem a existência de um conhecimento inadequado acerca dos CP.

Mais especificamente, em comparação com o estudo realizado por Benini *et al.* (2011), verificam-se diferenças nos resultados relativamente às principais preocupações dos doentes terminais (resposta predominante é o “Medo da morte”). Para as restantes questões, os resultados apresentados são semelhantes.

Como principal limitação, este estudo apresenta o facto de a amostra não ser representativa da população total portuguesa, bem como, o facto de o questionário não ter sido aplicado em lares da região Centro/Sul e Ilhas – tal como aconteceu na região Norte do país – a fim de haver uma comparação mais precisa entre os idosos de ambas as regiões.

A fim de obter uma maior difusão e um melhor uso dos CP em Portugal, este conhecimento necessita ser melhorado através de uma intervenção apropriada de consciencialização pública, talvez através dos serviços dos *media*, tais como, campanhas publicitárias.

### Referências Bibliográficas

1. Benini, F., Fabris, M., Pace, D. S., Vernò, V., Negro, V., De Conno, F. & Orzalesi, M. M. (2011). Awareness, understanding and attitudes of Italians regarding palliative care. *Ann Ist Super Sanità, VOL. 47, No. 3.* pp. 253-259.
2. Decreto-Lei n.º 101/06 de 6 de Junho. *Diário da República n.º 109/06 – I Série A.* Ministério da Saúde: Lisboa.
3. INE, I. P. (2011). *Classificação Portuguesa das Profissões 2010.* Lisboa – Portugal.
4. Joseph, N., Jayarama, S., Kotian, S. (2009). A comparative study to assess the awareness of palliative care between urban and rural areas of Ernakulum district, Kerala, India. *Indian Journal of Palliative Care, VOL. 15 (2).* pp. 122-126.

5. McInturff, B. & Harrington, E. (2011). 2011 Public Opinion Research on Palliative Care. *Center to Advance Palliative Care (CAPC)*.

6. Radbruch, L., Nauck, F., Fuchs, M., Neuwohner, K., Schulenberg, D. & Lindena, G. (2002). What is Palliative Care in Germany? Results from a representative survey. *Journal of Pain and Symptom Management*, 23, pp. 471-483.

7. Wallace, J. (2003). Public awareness of palliative care. Report of the findings of the first national survey in Scotland into public knowledge and understanding of palliative care. *Scottish Partnership for Palliative Care*.

## Autorização

### **R: "Awareness, Understanding and Attitudes of Italians Regarding Palliative Care"**

---

De: **Marcello Orzalesi** (m.orzalesi@maruzza.org) Moveu esta mensagem para a sua localização atual.

Enviada: segunda-feira, 30 de Abril de 2012 10:06:29

Para: 'Erica Nunes' (ericanunesmendes@hotmail.com)

Dear Erica,

you are welcome to translate and use the questionnaire.

We would appreciate it if you could mention that the original version was that of the Maruzza Lefebvre Foundation D'Ovidio Foundation.

Regards and good luck for your project.

Marcello Orzalesi

=====

Marcello Orzalesi, MD

Scientific Coordinator

Fondazione Maruzza Lefebvre D'Ovidio Onlus

Via del Nuoto, 11

00135 Rome - Italy

Ph +39 06 3290609

Fax +39 06 36292743

m.orzalesi@maruzza.org

www.maruzza.org

Supporta la Fondazione Maruzza Lefebvre D'Ovidio nella raccolta fondi a favore del Progetto Bambino. Il tuo contributo, verrà interamente destinato al "Progetto Bambino" per la realizzazione di una rete nazionale di cure palliative per gli oltre 11 mila neonati, bambini e adolescenti affetti da malattie inguaribili.

**IL CODICE FISCALE DELLA FONDAZIONE MARUZZA E' : 96399260585**



---

**Da:** Erica Nunes [mailto:ericanunesmendes@hotmail.com]

**Inviato:** venerdì 27 aprile 2012 15.19

**A:** m.orzalesi@maruzza.org

**Oggetto:** "Awareness, Understanding and Attitudes of Italians Regarding Palliative Care"

Dear Professor Marcello M. Orzalesi,

I am a Psychology Masters student at Instituto Superior de Ciências da Saúde - Norte, Portugal. Within my masters' research I intend to pursue an investigation on the knowledge Portuguese population has about palliative care. I Would like to use a translated version of the questionnaire you used in your study "Awareness, understanding and attitudes of Italians regarding palliative care", so I kindly ask your permission.

Best regards,

Erica Nunes

\_\_\_\_\_ Informazioni da ESET NOD32 Antivirus, versione del database delle firme digitali 7097  
(20120430) \_\_\_\_\_

Il messaggio è stato controllato da ESET NOD32 Antivirus.

[www.nod32.it](http://www.nod32.it)

## QUESTIONÁRIO DE OPINIÃO

(Questionário traduzido e adaptado por Caldas, J. C. & Mendes, E. S., a partir da versão original de Maruzza Lefebvre Foundation D'Ovidio, com a permissão dos autores)

No âmbito do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde do Instituto Superior de Ciências da Saúde – Norte, eu, Erica Sofia Rocha Nunes Mendes, estou a realizar uma investigação sobre Cuidados Paliativos sob orientação do Professor Doutor José Carlos Caldas.

Peço assim, a sua colaboração através do preenchimento do questionário que se segue.

As respostas são totalmente confidenciais e destinam-se exclusivamente a fins de investigação.

**Preencha, por favor, o seguinte quadro:**

**Sexo:** Feminino \_\_\_\_ Masculino \_\_\_\_

**Idade:** \_\_\_\_ anos

**Local de Residência:** \_\_\_\_\_ (Localidade)

\_\_\_\_\_ (Concelho)

**Habilitações literárias:** \_\_\_\_\_

**Profissão:** \_\_\_\_\_

**Responda, por favor, às questões que se seguem:**

1. Entre as seguintes frases, assinale com um X, a que melhor corresponde ao seu conhecimento sobre Cuidados Paliativos (selecione **uma só** resposta):

- a) Nunca ouvi falar \_\_\_\_\_
- b) Só conheço o nome \_\_\_\_\_
- c) Tenho uma vaga ideia sobre o que são \_\_\_\_\_
- d) Tenho uma ideia razoável sobre o que são \_\_\_\_\_
- e) Tenho uma ideia clara sobre o que são \_\_\_\_\_

2. Baseando-se naquilo que sabe ou pensa sobre Cuidados Paliativos, descreva, por favor, de forma sintética, aquilo que pensa serem os Cuidados Paliativos:

---

---

---

---

3. Entre as frases que se seguem, escolha aquela que, em sua opinião, melhor descreve os objetivos dos Cuidados Paliativos (selecione **uma só** resposta):

- a) Melhorar a qualidade de vida dos pacientes que não se sentem bem \_\_\_\_\_
- b) Atrasar a morte \_\_\_\_\_
- c) Acelerar a morte \_\_\_\_\_
- d) Permitirem a pacientes em fase terminal levarem uma vida ativa \_\_\_\_\_
- e) Tranquilizar/Sossegar o paciente \_\_\_\_\_
- f) Não sei \_\_\_\_\_

4. Quais pensa serem as três principais preocupações das pessoas diagnosticadas com doenças incuráveis? (selecione **três frases** de entre as que se seguem)

- a) Medo da dor \_\_\_\_\_
- b) Medo da morte \_\_\_\_\_
- c) Medo de ficar dependente \_\_\_\_\_

- d) Medo de perder a consciência \_\_\_\_\_
- e) Medo da solidão \_\_\_\_\_
- f) Medo de ficar incapacitado \_\_\_\_\_
- g) Medo de não ter recursos económicos suficientes \_\_\_\_\_
- h) Medo de se tornar um estorvo/empecilho para os outros \_\_\_\_\_
- i) Não sei \_\_\_\_\_

5. Quais pensa serem as três principais necessidades dos pacientes diagnosticados com uma doença terminal quando estão próximos da morte? (selecione **três frases** de entre as que se seguem)

- a) Alívio do sofrimento físico \_\_\_\_\_
- b) Cuidados médicos especializados \_\_\_\_\_
- c) Cuidados médicos e de enfermagem ao domicílio \_\_\_\_\_
- d) Apoio aos cuidadores familiares \_\_\_\_\_
- e) Apoio psicológico \_\_\_\_\_
- f) Apoio espiritual \_\_\_\_\_
- g) Não sei \_\_\_\_\_

6. Quais considera serem as principais necessidades das famílias de doentes terminais? (selecione **três frases** de entre as que seguem)

- a) Cuidados médicos especializados disponíveis 24h/dia \_\_\_\_\_
- b) Cuidados de enfermagem ao domicílio \_\_\_\_\_
- c) Disponibilidade de cuidadores voluntários \_\_\_\_\_
- d) Centros residenciais de internamento \_\_\_\_\_
- e) Apoio psicológico \_\_\_\_\_
- f) Apoio no luto após a morte do familiar \_\_\_\_\_
- g) Não sei \_\_\_\_\_

7. Na sua opinião, qual dos seguintes locais é mais apropriado para prestar cuidados a pacientes com doenças terminais? (selecione **uma só** resposta)

- a) Em casa, por membros da família \_\_\_\_\_

- b) Em casa, acompanhado por cuidadores profissionais \_\_\_\_\_
- c) Em lares \_\_\_\_\_
- d) Em hospitais \_\_\_\_\_
- e) Não sei \_\_\_\_\_

8. Conhece pelo menos uma pessoa no seu círculo familiar, de amigos, vizinhos ou conhecidos, que esteja ou tenha estado em Cuidados Paliativos?

- a) Sim \_\_\_\_\_
- b) Não \_\_\_\_\_

9. Quando o doente terminal é uma criança, quais pensa serem as suas principais preocupações? (selecione **três frases** de entre as que se seguem)

- a) Medo de ficar afastada da sua família \_\_\_\_\_
- b) Medo de já não ter outras crianças com quem brincar \_\_\_\_\_
- c) Medo de ficar afastada da sua casa e brinquedos \_\_\_\_\_
- d) Medo da dor e sofrimento físico \_\_\_\_\_
- e) Medo de ficar sozinha, de ser abandonada \_\_\_\_\_
- f) Medo da morte \_\_\_\_\_
- g) Medo de ficar sozinha, de ser abandonada \_\_\_\_\_
- h) Medo da morte \_\_\_\_\_
- i) Medo de ficar incapacitada, de não poder voltar a andar \_\_\_\_\_
- j) Não sei \_\_\_\_\_

**POR FAVOR, VERIFIQUE SE RESPONDEU A TODAS AS QUESTÕES.  
OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO.**

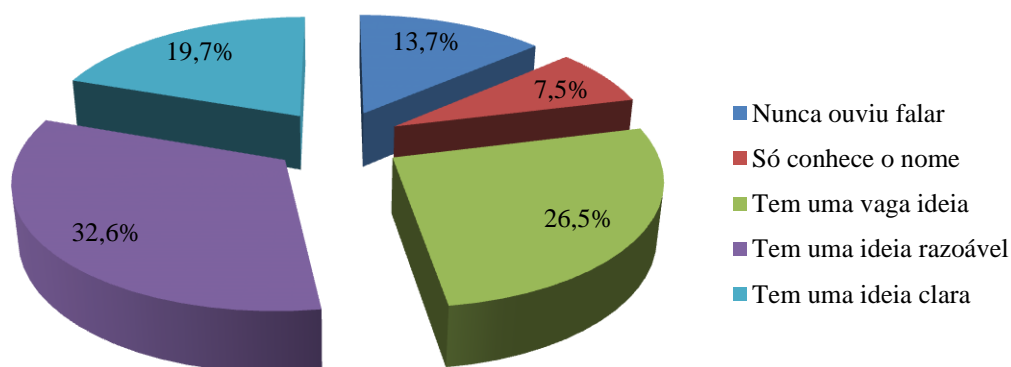
## Tabelas

**Tabela 1** – Caracterização da amostra.

		Frequência	Porcentagem
<b>Género</b>	Feminino	155	55,4
	Masculino	125	44,6
<b>Faixa Etária</b>	21-34	126	45,0
	35-64	102	36,4
	65-92	52	18,6
<b>Região</b>	Norte	207	73,9
	Centro/Sul/Ilhas	73	26,1
<b>Habilitações Literárias</b>	Sem escolaridade	16	5,7
	1-4	38	13,6
	5-9	24	8,6
	10-12	77	27,5
	Curso Superior	125	44,6
<b>Profissão</b>	PFA <sup>1</sup>	4	1,4
	E <sup>2</sup>	21	7,5
	D <sup>3</sup>	12	4,3
	R <sup>4</sup>	43	15,4
	RPL <sup>5</sup>	8	2,9
	EAI <sup>6</sup>	94	33,6
	TPNI <sup>7</sup>	15	5,4
	PA <sup>8</sup>	17	6,1
	TSP <sup>9</sup>	49	17,5
	ATQA <sup>10</sup>	3	1,1
	TQI <sup>11</sup>	10	3,6
	OIM <sup>12</sup>	4	1,4

<sup>1</sup>Profissionais das Forças Armadas <sup>2</sup>Estudantes <sup>3</sup>Desempregados <sup>4</sup>Reformados <sup>5</sup>Representantes do Poder Legislativo <sup>6</sup>Especialistas das Atividades Intelectuais <sup>7</sup>Técnicos e Profissões de Nível Intermédio <sup>8</sup>Pessoal Administrativo <sup>9</sup>Trabalhadores dos Serviços Pessoais <sup>10</sup>Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura <sup>11</sup>Trabalhadores Qualificados da Indústria <sup>12</sup>Operadores de Instalações e Máquinas

**Figura 1** – Distribuição da amostra de acordo com o nível de conhecimentos acerca dos CP.



**Tabela 2** – Comparação dos conhecimentos acerca dos CP por variáveis demográficas.

		Nunca ouviu falar; Só conhece o nome; Tem uma vaga ideia N (%)	Tem uma ideia razoável; Tem uma ideia clara N (%)	$\chi^2$	<i>df</i>	<i>p</i>
<b>Género</b>	Feminino	74 (55.2)	81 (55.5)	.00	1	.966
	Masculino	60 (44.8)	65 (44.5)			
<b>Faixa Etária</b>	21-34	59 (44.0)	67 (45.9)	59.92	2	<b>.000**</b>
	35-64	27 (20.1)	75 (51.4)			
	65-92	48 (35.8)	4 (2.7)			
<b>Região</b>	Norte	109 (81.3)	98 (67.1)	7.33	1	<b>.007**</b>
	Centro/Sul/Ilhas	25 (18.7)	48 (32.9)			
<b>Habilitações Literárias</b>	Sem escolaridade	16 (11.9)	0 (0.0)	67.04	4	<b>.000**</b>
	1-4	35 (26.1)	3 (2.1)			
	5-9	11 (8.2)	13 (8.9)			
	10-12	37 (27.6)	40 (27.4)			
	Curso Superior	35 (26.1)	90 (61.6)			
<b>Profissão</b>	PFA <sup>1</sup>	4 (3.0)	0 (0.0)	62.94	11	<b>.000**</b>
	E <sup>2</sup>	10 (7.5)	11 (7.5)			
	D <sup>3</sup>	6 (4.5)	6 (4.1)			
	R <sup>4</sup>	37 (27.6)	6 (4.1)			
	RPL <sup>5</sup>	2 (1.5)	6 (4.1)			
	EAI <sup>6</sup>	23 (17.2)	71 (48.6)			
	TPNI <sup>7</sup>	8 (6.0)	7 (4.8)			
	PA <sup>8</sup>	4 (3.0)	13 (8.9)			
	TSP <sup>9</sup>	28 (20.9)	21 (14.4)			
	ATQA <sup>10</sup>	3 (2.2)	0 (0.0)			
	TQI <sup>11</sup>	7 (5.2)	3 (2.1)			
	OIM <sup>12</sup>	2 (1.5)	2 (1.4)			

\* $p \leq .05$  \*\* $p \leq .01$

<sup>1</sup>Profissionais das Forças Armadas <sup>2</sup>Estudantes <sup>3</sup>Desempregados <sup>4</sup>Reformados <sup>5</sup>Representantes do Poder Legislativo <sup>6</sup>Especialistas das Atividades Intelectuais <sup>7</sup>Técnicos e Profissões de Nível Intermédio <sup>8</sup>Pessoal Administrativo <sup>9</sup>Trabalhadores dos Serviços Pessoais <sup>10</sup>Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura <sup>11</sup>Trabalhadores Qualificados da Indústria <sup>12</sup>Operadores de Instalações e Máquinas

**Tabela 3** – Comparação dos objetivos dos CP por gênero e faixa etária.

	Gênero		$X^2$	$df$	$p$	Faixa Etária			$X^2$	$df$	$p$
	Feminino N (%)	Masculino N (%)				21-34 N (%)	35-64 N (%)	65-92 N (%)			
Melhorar Q.V.	74 (62.2)	45 (37.8)	3.90	1	<b>.048*</b>	62 (52.1)	49 (41.2)	8 (6.7)	19.25	2	<b>.000**</b>
Atrasar a morte	3 (33.3)	6 (66.7)	1.83	1	.177	1 (11.1)	6 (66.7)	2 (22.2)	4.77	2	.092
Acelerar a morte	0 (0.0)	1 (100.0)	1.24	1	.265	1 (100.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	1.23	2	.542
Permitir uma vida ativa	29 (46.8)	33 (53.2)	2.37	1	.123	34 (54.8)	23 (37.1)	5 (8.1)	6.46	2	<b>.040*</b>
Tranquilizar/Sossegar	21 (45.7)	25 (54.3)	2.10	1	.148	26 (56.5)	19 (41.3)	1 (2.2)	9.95	2	<b>.007**</b>
Não sabe	28 (65.1)	15 (34.9)	1.96	1	.162	2 (4.7)	5 (11.6)	36 (83.7)	143.06	2	<b>.000**</b>

\* $p \leq .05$  \*\* $p \leq .01$

**Tabela 4** – Comparação dos objetivos dos CP por região e habilitações literárias.

	Região		$X^2$	$df$	$p$	Habilitações Literárias					$X^2$	$df$	$p$
	Norte N (%)	Centro/Sul/ Ilhas N (%)				Sem escolaridade N (%)	1-4 N (%)	5-9 N (%)	10-12 N (%)	Curso Superior N (%)			
Melhorar Q.V.	80 (67.2)	39 (32.8)	4.82	1	<b>.028*</b>	0 (0.0)	9 (7.6)	11 (9.2)	35 (29.4)	64 (53.8)	21.59	4	<b>.000**</b>
Atrasar a morte	7 (77.8)	2 (22.2)	.07	1	.789	0 (0.0)	3 (33.3)	0 (0.0)	2 (22.2)	4 (44.4)	4.10	4	.393
Acelerar a morte	1 (100.0)	0 (0.0)	.35	1	.552	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	1 (100.0)	1.24	4	.871
Permitir uma vida ativa	47 (75.8)	15 (24.2)	.15	1	.703	0 (0.0)	4 (6.5)	3 (4.8)	22 (35.5)	33 (53.2)	11.98	4	<b>.018*</b>
Tranquilizar/Sossegar	30 (65.2)	16 (34.8)	2.17	1	.141	0 (0.0)	3 (6.5)	6 (13.0)	16 (34.8)	21 (45.7)	7.52	4	.111
Não sabe	42 (97.7)	1 (2.3)	14.86	1	<b>.000**</b>	16 (37.2)	19 (44.2)	4 (9.3)	2 (4.7)	2 (4.7)	151.15	4	<b>.000**</b>

\* $p \leq .05$  \*\* $p \leq .01$



**Tabela 5** – Comparação dos objetivos dos CP por profissão.

	Profissão												$X^2$	df	p
	PFA <sup>1</sup>	E <sup>2</sup>	D <sup>3</sup>	R <sup>4</sup>	RPL <sup>5</sup>	EAI <sup>6</sup>	TPNI <sup>7</sup>	PA <sup>8</sup>	TSP <sup>9</sup>	ATQA <sup>10</sup>	TQI <sup>11</sup>	OIM <sup>12</sup>			
<b>Melhorar Q.V.</b>	2 (1.7)	8 (6.7)	5 (4.2)	10(8.4)	3 (2.5)	51(42.9)	8 (6.7)	7 (5.9)	22(18.5)	1 (0.8)	2 (1.7)	0 (0.0)	18.16	11	.078
<b>Atrasar a morte</b>	0 (0.0)	0 (0.0)	1(11.1)	2(22.2)	0 (0.0)	5 (55.6)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	1 (11.1)	0 (0.0)	8.13	11	.701
<b>Acelerar a morte</b>	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	1(100.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	1.99	11	.999
<b>Permitir uma vida ativa</b>	1 (1.6)	6 (9.7)	5 (8.1)	2 (3.2)	2 (3.2)	21(33.9)	6 (9.7)	5 (8.1)	11(17.7)	0 (0.0)	2 (3.2)	1 (1.6)	15.04	11	.180
<b>Tranquilizar/Sossegar</b>	1 (2.2)	6(13.0)	1 (2.2)	1 (2.2)	3 (6.5)	15 (32.6)	1 (2.2)	4 (8.7)	9 (19.6)	0 (0.0)	3 (6.5)	2 (4.3)	18.89	11	.063
<b>Não sabe</b>	0 (0.0)	1 (2.3)	0 (0.0)	28(65.1)	0 (0.0)	1 (2.3)	0 (0.0)	1 (2.3)	7 (16.3)	2 (4.7)	2 (4.7)	1 (2.3)	113.31	11	<b>.000**</b>

\*\* p≤.01

<sup>1</sup>Profissionais das Forças Armadas <sup>2</sup>Estudantes <sup>3</sup>Desempregados <sup>4</sup>Reformados <sup>5</sup>Representantes do Poder Legislativo <sup>6</sup>Especialistas das Atividades Intelectuais <sup>7</sup>Técnicos e Profissões de Nível Intermédio <sup>8</sup>Pessoal Administrativo <sup>9</sup>Trabalhadores dos Serviços Pessoais <sup>10</sup>Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura <sup>11</sup>Trabalhadores Qualificados da Indústria <sup>12</sup>Operadores de Instalações e Máquinas

**Tabela 6** – Frequências e percentagens de respostas para as questões 4 a 9.

		<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Preocupações</b>	Medo Dor	156	55.7
<b>Doentes Terminais</b>	Medo Morte	139	49.6
	Ficar Dependente	141	50.4
	Perder Consciência	52	18.6
	Medo Solidão	66	23.6
	Ficar Incapacitado	90	32.1
	Ausência Recursos Económicos	28	10.0
	Estorvo/Empecilho	153	54.6
	Não sabe	4	1.4
<b>Necessidades</b>	Alívio Sofrimento Físico	263	93.9
<b>Doentes Terminais</b>	Cuidados Médicos Especializados	140	50.0
	Cuidados Médicos e Enfermagem ao Domicílio	109	38.9
	Apoio Cuidadores Familiares	113	40.4
	Apoio Psicológico	156	55.7
	Apoio Espiritual	47	16.8
	Não sabe	3	1.1
<b>Necessidades</b>	Cuidados Médicos 24h/dia	199	71.1
<b>Familiares</b>	Cuidados Enfermagem Domicílio	175	62.5
	Disponibilidade Cuidadores Voluntários	72	25.7
	Centros Residenciais Internamento	93	33.2
	Apoio Psicológico	195	69.6
	Apoio Luto	70	25.0
	Não sabe	4	1.4
<b>Local</b>	Casa (Familiares)	12	4.3
	Casa (Profissionais)	169	60.4
	Lares	25	8.9
	Hospitais	65	23.2
	Não sabe	9	3.2
<b>Conhecimento</b>	Sim	147	52.5
	Não	133	47.5
<b>CPP</b>	Afastada Família	231	82.5
	Não ter crianças para brincar	102	36.4
	Afastada Casa/Brinquedos	131	46.8
	Dor/ Sofrimento Físico	97	34.6
	Ser Abandonada	149	53.2
	Medo Morte	47	16.8
	Ficar Incapacitada	27	9.6
	Não sabe	14	5.0

**Tabela 7** – Comparação das questões 4 a 9 por género.

		Género		$\chi^2$	df	p
		Feminino N (%)	Masculino N (%)			
<b>Preocupações Doentes Terminais</b>	Medo Dor	83 (53.2)	73 (46.8)	.66	1	.417
	Medo Morte	80 (57.6)	59 (42.4)	.54	1	.463
	Ficar Dependente	87 (61.7)	54 (38.3)	4.63	1	<b>.031*</b>
	Perder Consciência	25 (48.1)	27 (51.9)	1.37	1	.242
	Medo Solidão	32 (48.5)	34 (51.5)	1.65	1	.199
	Ficar Incapacitado	50 (55.6)	40 (44.4)	.00	1	.963
	Ausência Recursos Económicos	17 (60.7)	11 (39.3)	.36	1	.548
	Estorvo/Empecilho	86 (56.2)	67 (43.8)	.10	1	.753
	Não sabe	3 (75.0)	1 (25.0)	.63	1	.426
<b>Necessidades Doentes Terminais</b>	Alívio Sofrimento Físico	147 (55.9)	116 (44.1)	.50	1	.478
	Cuidados Médicos Especializados	77 (55.0)	63 (45.0)	.01	1	.904
	Cuidados Médicos e Enfermagem ao Domicílio	60 (55.0)	49 (45.0)	.01	1	.933
	Apoio Cuidadores Familiars	65 (57.5)	48 (42.5)	.36	1	.549
	Apoio Psicológico	80 (51.3)	76 (48.7)	2.37	1	.124
	Apoio Espiritual	28 (59.6)	19 (40.4)	.41	1	.524
	Não sabe	2 (66.7)	1 (33.3)	.16	1	.692
	<b>Necessidades Familiars</b>	Cuidados Médicos 24h/dia	109 (54.8)	90 (45.2)	0.10	1
Cuidados Enfermagem Domicílio		93 (53.1)	82 (46.9)	.93	1	.336
Disponibilidade Cuidadores Voluntários		43 (59.7)	29 (40.3)	.75	1	.387
Centros Residenciais Internamento		47 (50.5)	46 (49.5)	1.31	1	.253
Apoio Psicológico		110 (56.4)	85 (43.6)	.29	1	.591
Apoio Luto		43 (61.4)	27 (38.6)	1.39	1	.238
Não sabe		2 (50.0)	2 (50.0)	.05	1	.828
<b>Local</b>		Casa (Familiars)	7 (58.3)	5 (41.7)	.05	1
	Casa (Profissionais)	99 (58.6)	70 (41.4)	1.79	1	.181
	Lares	12 (48.0)	13 (52.0)	.60	1	.438
	Hospitais	33 (50.8)	32 (49.2)	.72	1	.396
	Não sabe	4 (44.4)	5 (55.6)	.45	1	.503
<b>Conhecimento</b>	Sim	82 (55.8)	65 (44.2)	.02	1	.880
	Não	73 (54.9)	60 (45.1)	.02	1	.880
<b>CPP</b>	Afastada Família	132 (57.1)	99 (42.9)	1.70	1	.192
	Não ter crianças para brincar	51 (50.0)	51 (50.0)	1.86	1	.172
	Afastada Casa/Brinquedos	82 (62.6)	49 (37.4)	5.22	1	<b>.022*</b>
	Dor/ Sofrimento Físico	49 (50.5)	48 (49.5)	1.41	1	.235
	Ser Abandonada	82 (55.0)	67 (45.0)	.01	1	.908
	Medo Morte	26 (55.3)	21 (44.7)	.00	1	.995
	Ficar Incapacitada	13 (48.1)	14 (51.9)	.63	1	.428
	Não sabe	8 (57.1)	6 (42.9)	.02	1	.890

\*p≤.05

**Tabela 8** – Comparação das questões 4 a 6 por faixa etária.

		Faixa Etária			$X^2$	df	p
		21-34 N (%)	35-64 N (%)	65-92 N (%)			
<b>Preocupações Doentes Terminais</b>	Medo Dor	55 (35.3)	71 (45.5)	30 (19.2)	15.49	2	<b>.000**</b>
	Medo Morte	67 (48.2)	59 (42.4)	13 (9.4)	16.00	2	<b>.000**</b>
	Ficar Dependente	65 (46.1)	47 (33.3)	29 (20.6)	1.43	2	.489
	Perder Consciência	20 (38.5)	12 (23.1)	20 (38.5)	17.34	2	<b>.000**</b>
	Medo Solidão	32 (48.5)	20 (30.3)	14 (21.2)	1.45	2	.485
	Ficar Incapacitado	45 (50.0)	27 (30.0)	18 (20.0)	2.39	2	.303
	Ausência Recursos Econômicos	12 (42.9)	15 (53.6)	1 (3.6)	6.31	2	<b>.043*</b>
	Estorvo/Empecilho	73 (47.7)	51 (33.3)	29 (19.0)	1.47	2	.481
	Não sabe	2 (50.0)	0 (0.0)	2 (50.0)	3.66	2	.160
	<b>Necessidades Doentes Terminais</b>	Alívio Sofrimento Físico	120 (45.6)	98 (37.3)	45 (17.1)	6.19	2
Cuidados Médicos Especializados		60 (42.9)	49 (35.0)	31 (22.1)	2.37	2	.306
Cuidados Médicos e Enfermagem ao Domicílio		45 (41.3)	45 (41.3)	19 (17.4)	1.83	2	.401
Apoio Cuidadores Familiars		49 (43.4)	37 (32.7)	27 (23.9)	3.71	2	.157
Apoio Psicológico		82 (52.6)	61 (39.1)	13 (8.3)	25.05	2	<b>.000**</b>
Apoio Espiritual		19 (40.4)	13 (27.7)	15 (31.9)	6.87	2	<b>.032*</b>
Não sabe		1 (33.3)	0 (0.0)	2 (66.7)	4.97	2	.083
<b>Necessidades Familiars</b>	Cuidados Médicos 24h/dia	83 (41.7)	69 (34.7)	47 (23.6)	11.67	2	<b>.003**</b>
	Cuidados Enfermagem Domicílio	79 (45.1)	69 (39.4)	27 (15.4)	3.64	2	.162
	Disponibilidade Cuidadores Voluntários	39 (54.2)	22 (30.6)	11 (15.3)	3.29	2	.193
	Centros Residenciais	38 (40.9)	44 (47.3)	11 (11.8)	8.47	2	<b>.014*</b>
	Internamento	97 (49.7)	70 (35.9)	28 (14.4)	9.40	2	<b>.009**</b>
	Apoio Psicológico	28 (40.0)	17 (24.3)	25 (35.7)	19.07	2	<b>.000**</b>
	Apoio Luto	1 (25.0)	0 (0.0)	3 (75.0)	8.80	2	<b>.012*</b>

\*p<.05 \*\*p<.01

**Tabela 9** – Comparação das questões 7 a 9 por faixa etária.

		Faixa Etária			$X^2$	<i>df</i>	<i>p</i>
		21-34 N (%)	35-64 N (%)	65-92 N (%)			
<b>Local</b>	Casa (Familiares)	6 (50.0)	4 (33.3)	2 (16.7)	.13	2	.938
	Casa (Profissionais)	80 (47.3)	64 (37.9)	25 (14.8)	4.04	2	.133
	Lares	5 (20.0)	4 (16.0)	16 (64.0)	37.42	2	<b>.000**</b>
	Hospitais	30 (46.2)	27 (41.5)	8 (12.3)	2.42	2	.298
	Não sabe	5 (55.6)	3 (33.3)	1 (11.1)	.53	2	.766
<b>Conhecimento</b>	Sim	57 (38.8)	62 (42.2)	28 (19.0)	5.51	2	.064
	Não	69 (51.9)	40 (30.1)	24 (18.0)	5.51	2	.064
<b>CPP</b>	Afastada Família	100 (43.3)	90 (39.0)	41 (17.7)	3.66	2	.160
	Não ter crianças para brincar	48 (47.1)	34 (33.3)	20 (19.6)	.67	2	.717
	Afastada Casa/Brinquedos	51 (38.9)	49 (37.4)	31 (23.7)	5.52	2	.063
	Dor/ Sofrimento Físico	50 (51.5)	39 (40.2)	8 (8.2)	10.51	2	<b>.005**</b>
	Ser Abandonada	75 (50.3)	55 (36.9)	19 (12.8)	7.84	2	<b>.020*</b>
	Medo Morte	22 (46.8)	13 (27.7)	12 (25.5)	2.71	2	.258
	Ficar Incapacitada	17 (63.0)	6 (22.2)	4 (14.8)	4.03	2	.134
	Não sabe	5 (35.7)	2 (14.3)	7 (50.0)	10.10	2	<b>.006**</b>

\* $p \leq .05$  \*\* $p \leq .01$

**Tabela 10** – Comparação das questões 4 a 9 por região.

		Região		X <sup>2</sup>	df	p
		Norte N (%)	Centro/Sul/ Ilhas N (%)			
<b>Preocupações Doentes Terminais</b>	Medo Dor	116 (74.4)	40 (25.6)	.03	1	.854
	Medo Morte	104 (74.8)	35 (25.2)	.11	1	.736
	Ficar Dependente	102 (72.3)	39 (27.7)	.37	1	.542
	Perder Consciência	42 (80.8)	10 (19.2)	1.55	1	.213
	Medo Solidão	52 (78.8)	14 (21.2)	1.06	1	.304
	Ficar Incapacitado	65 (72.2)	25 (27.8)	.20	1	.654
	Ausência Recursos Económicos	17 (60.7)	11 (39.3)	2.82	1	.093
	Estorvo/Empecilho	111 (72.5)	42 (27.5)	.33	1	.564
	Não sabe	4 (100.0)	0 (0.0)	1.43	1	.232
	<b>Necessidades Doentes Terminais</b>	Alívio Sofrimento Físico	192 (73.0)	71 (27.0)	1.92	1
Cuidados Médicos Especializados		113 (80.7)	27 (19.3)	6.69	1	<b>.010**</b>
Cuidados Médicos e Enfermagem ao Domicílio		81 (74.3)	28 (25.7)	.01	1	.907
Apoio Cuidadores Familiares		80 (70.8)	33 (29.2)	.96	1	.326
Apoio Psicológico		115 (73.7)	41 (26.3)	.01	1	.928
Apoio Espiritual		31 (66.0)	16 (34.0)	1.86	1	.172
Não sabe		2 (66.7)	1 (33.3)	.08	1	.773
<b>Necessidades Familiares</b>		Cuidados Médicos 24h/dia	148 (74.4)	51 (25.6)	.07	1
	Cuidados Enfermagem Domicílio	123 (70.3)	52 (29.7)	3.21	1	.073
	Disponibilidade Cuidadores Voluntários	56 (77.8)	16 (22.2)	.75	1	.388
	Centros Residenciais Internamento	64 (68.8)	29 (31.2)	1.89	1	.169
	Apoio Psicológico	143 (73.3)	52 (26.7)	.12	1	.731
	Apoio Luto	58 (82.9)	12 (17.1)	3.86	1	<b>.049*</b>
	Não sabe	3 (75.0)	1 (25.0)	.00	1	.961
	<b>Local</b>	Casa (Familiares)	10 (83.3)	2 (16.7)	.58	1
Casa (Profissionais)		121 (71.6)	48 (28.4)	1.20	1	.273
Lares		21 (84.0)	4 (16.0)	1.45	1	.229
Hospitais		50 (76.9)	15 (23.1)	.39	1	.530
Não sabe		5 (55.6)	4 (44.4)	1.63	1	.202
<b>Conhecimento</b>	Sim	114 (77.6)	33 (22.4)	2.11	1	.147
	Não	93 (69.9)	40 (30.1)	2.11	1	.147
<b>CPP</b>	Afastada Família	169 (73.2)	62 (26.8)	.40	1	.525
	Não ter crianças para brincar	73 (71.6)	29 (28.4)	.464	1	.496
	Afastada Casa/Brinquedos	96 (77.3)	35 (26.7)	.05	1	.817
	Dor/ Sofrimento Físico	75 (77.3)	22 (22.7)	.89	1	.347
	Ser Abandonada	102 (68.5)	47 (31.5)	4.95	1	<b>.026*</b>
	Medo Morte	37 (78.7)	10 (21.3)	.67	1	.412
	Ficar Incapacitada	19 (70.4)	8 (29.6)	.20	1	.658
	Não sabe	13 (92.9)	1 (7.1)	2.74	1	.098

\*p≤.05 \*\*p≤.01

**Tabela 11** – Comparação das questões 4 a 6 por habilitações literárias.

		Habilitações Literárias					X <sup>2</sup>	df	p
		Sem escolaridade	1-4	5-9	10-12	Curso Superior			
		N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)			
<b>Preocupações Doentes Terminais</b>	Medo Dor	9 (5.8)	22 (14.1)	12 (7.7)	42 (26.9)	71 (45.5)	.50	4	.974
	Medo Morte	3 (2.2)	13 (9.4)	16 (11.5)	39 (28.1)	68 (48.9)	13.67	4	<b>.008**</b>
	Ficar Dependente	8 (5.7)	21 (14.9)	11 (7.8)	40 (28.4)	61 (43.3)	.76	4	.943
	Perder Consciência	9 (17.3)	11 (21.2)	2 (3.8)	9 (17.3)	21 (40.4)	22.06	4	<b>.000**</b>
	Medo Solidão	2 (3.0)	11 (16.7)	8 (12.1)	19 (28.8)	26 (39.4)	3.55	4	.470
	Ficar Incapacitado	6 (6.7)	11 (12.2)	5 (5.6)	26 (28.9)	42 (46.7)	2.01	4	.734
	Ausência Recursos Económicos	0 (0.0)	2 (7.1)	4 (14.3)	10 (35.7)	12 (42.9)	4.70	4	.320
	Estorvo/Empecilho	9 (5.9)	23 (15.0)	12 (7.8)	42 (27.59)	67 (43.8)	.81	4	.937
	Não sabe	2 (50.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	2 (50.0)	15.97	4	<b>.003**</b>
<b>Necessidades Doentes Terminais</b>	Alívio Sofrimento Físico	14 (5.3)	34 (12.9)	21 (8.9)	73 (27.8)	121 (46.0)	6.13	4	.189
	Cuidados Médicos Especializados	9 (6.4)	24 (17.1)	13 (9.3)	33 (23.6)	61 (43.6)	4.69	4	.320
	Cuidados Médicos e Enfermagem ao Domicílio	5 (4.6)	15 (13.8)	10 (9.2)	29 (26.6)	50 (45.9)	.59	4	.964
	Apoio Cuidadores Familiares	8 (7.1)	19 (16.8)	7 (6.2)	32 (28.3)	47 (41.6)	3.78	4	.437
	Apoio Psicológico	4 (2.6)	13 (8.3)	14 (9.0)	52 (33.3)	73 (46.8)	18.03	4	<b>.001**</b>
	Apoio Espiritual	5 (10.6)	6 (12.8)	4 (8.5)	10 (21.3)	22 (46.8)	3.28	4	.512
	Não sabe	1 (33.3)	1 (33.3)	0 (0.0)	1 (33.3)	0 (0.0)	6.57	4	.160
<b>Necessidades Familiares</b>	Cuidados Médicos 24h/dia	13 (6.5)	36 (18.1)	14 (7.0)	51 (25.6)	85 (42.7)	14.50	4	<b>.006**</b>
	Cuidados Enfermagem Domicílio	7 (4.0)	18 (10.3)	16 (9.1)	50 (28.6)	84 (48.0)	7.66	4	.105
	Disponibilidade Cuidadores Voluntários	4 (5.6)	7 (9.7)	7 (9.7)	24 (33.3)	30 (41.7)	2.60	4	.626
	Centros Residenciais Internamento	4 (4.3)	8 (8.6)	5 (5.4)	33 (35.5)	43 (46.2)	7.99	4	.092
	Apoio Psicológico	6 (3.1)	28 (14.4)	18 (9.2)	52 (26.7)	91 (46.7)	9.19	4	.057
	Apoio Luto	8 (11.4)	16 (22.9)	4 (5.7)	12 (17.1)	30 (42.9)	15.86	4	<b>.003**</b>
	Não sabe	2 (50.0)	1 (25.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	1 (25.0)	16.13	4	<b>.003**</b>

\*p<.05 \*\*p<.01

**Tabela 12** – Comparação das questões 7 a 9 por habilitações literárias.

		Habilitações Literárias					$X^2$	df	p
		Sem escolaridade	1-4	5-9	10-12	Curso Superior			
		N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)			
<b>Local</b>	Casa (Famíliares)	1 (8.3)	3 (25.0)	1 (8.3)	3 (25.0)	4 (33.3)	1.75	4	.782
	Casa (Profissionais)	6 (3.6)	18 (10.7)	15 (8.9)	47 (27.8)	83 (49.1)	8.14	4	.087
	Lares	6 (24.0)	10 (40.0)	0 (0.0)	4 (16.0)	5 (20.0)	37.60	4	<b>.000**</b>
	Hospitais	3 (4.6)	6 (9.2)	6 (9.2)	22 (33.8)	28 (43.1)	2.68	4	.612
	Não sabe	0 (0.0)	1 (11.1)	2 (22.2)	1 (11.1)	5 (55.6)	3.75	4	.441
<b>Conhecimento</b>	Sim	10 (6.8)	17 (11.6)	16 (10.9)	39 (26.5)	65 (44.2)	3.61	4	.461
	Não	6 (4.5)	21 (15.8)	8 (6.0)	38 (28.6)	60 (45.1)	3.61	4	.461
<b>CPP</b>	Afastada Família	11 (4.8)	33 (14.3)	18 (7.8)	62 (26.8)	107 (46.3)	4.57	4	.335
	Não ter crianças para brincar	5 (4.9)	17 (16.7)	4 (3.9)	26 (25.5)	50 (49.0)	6.29	4	.179
	Afastada Casa/Brinquedos	10 (7.6)	21 (16.0)	6 (4.6)	33 (25.2)	61 (46.6)	7.94	4	.094
	Dor/ Sofrimento Físico	1 (1.0)	8 (8.2)	11 (11.3)	36 (37.1)	41 (42.3)	15.30	4	<b>.004**</b>
	Ser Abandonada	6 (4.0)	17 (11.4)	9 (6.0)	45 (30.2)	72 (48.3)	6.88	4	.143
	Medo Morte	0 (0.0)	11 (23.4)	8 (17.0)	8 (17.0)	20 (42.6)	14.27	4	<b>.006**</b>
	Ficar Incapacitada	0 (0.0)	4 (14.8)	3 (11.1)	11 (40.7)	9 (33.3)	4.73	4	.316
Não sabe	5 (35.7)	1 (7.1)	3 (21.4)	1 (7.1)	4 (28.6)	29.58	4	<b>.000**</b>	

\*p≤.05 \*\*p≤.01



**Tabela 13** – Comparação das questões 4 e 5 por profissão.

		Profissão												X <sup>2</sup>	df	p	
		PFA <sup>1</sup>	E <sup>2</sup>	D <sup>3</sup>	R <sup>4</sup>	RPL <sup>5</sup>	EAI <sup>6</sup>	TPNI <sup>7</sup>	PA <sup>8</sup>	TSP <sup>9</sup>	ATQA <sup>10</sup>	TQI <sup>11</sup>	OIM <sup>12</sup>				
		N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)				
<b>Preocupações Doentes Terminais</b>	Medo Dor	1 (0.6)	9 (5.8)	7 (4.5)	24 (15.4)	5 (3.2)	49 (31.4)	10 (6.4)	8 (5.1)	32 (20.5)	2 (1.3)	5 (3.2)	4 (2.6)	10.14	11	.518	
	Medo Morte	1 (0.7)	10 (7.2)	4 (2.9)	10 (7.2)	5 (3.6)	53 (38.1)	9 (6.5)	10 (7.2)	27 (19.4)	2 (1.4)	7 (5.0)	1 (0.7)	21.28	11	<b>.031*</b>	
	Ficar Dependente	2 (1.4)	9 (6.4)	8 (5.7)	22 (15.6)	4 (2.8)	48 (34.0)	5 (3.5)	10 (7.1)	25 (17.7)	0 (0.0)	5 (3.5)	3 (2.1)	8.03	11	.711	
	Perder Consciência	2 (3.8)	5 (9.6)	4 (7.7)	19 (36.5)	2 (3.8)	12 (23.1)	1 (1.9)	2 (3.8)	4 (7.7)	0 (0.0)	1 (1.9)	0 (0.0)	33.21	11	<b>.000**</b>	
	Medo Solidão	2 (3.0)	3 (4.5)	1 (1.5)	8 (12.1)	2 (3.0)	25 (37.9)	3 (4.5)	2 (3.0)	12 (18.2)	2 (3.0)	5 (7.6)	1 (1.5)	13.60	11	.256	
	Ficar Incapacitado	2 (2.2)	11 (12.2)	3 (3.3)	17 (18.9)	3 (3.3)	31 (34.4)	6 (6.7)	3 (3.3)	13 (14.4)	1 (1.1)	0 (0.0)	0 (0.0)	15.43	11	.164	
	Ausência Recursos Económicos	0 (0.0)	1 (3.6)	1 (3.6)	0 (0.0)	2 (7.1)	11 (39.3)	2 (7.1)	5 (17.9)	3 (10.7)	1 (3.6)	2 (7.1)	0 (0.0)	19.69	11	<b>.050*</b>	
	Estorvo/ Empecilho	2 (1.3)	12 (7.8)	8 (5.2)	27 (17.6)	1 (0.7)	47 (30.7)	9 (5.9)	11 (7.2)	29 (19.0)	1 (0.7)	5 (3.3)	1 (0.7)	11.82	11	.377	
	Não sabe	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	2 (50.0)	0 (0.0)	2 (50.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	5.57	11	.900	
	<b>Necessidades Doentes Terminais</b>	Alívio Sofrimento Físico	4 (1.5)	20 (7.6)	11 (4.2)	39 (14.8)	8 (3.0)	89 (33.8)	15 (5.7)	17 (6.5)	44 (16.7)	2 (0.8)	10 (3.8)	4 (1.5)	10.18	11	.515
		Cuidados Médicos Especializados	2 (1.4)	7 (5.0)	4 (2.9)	28 (20.0)	4 (2.9)	43 (30.7)	9 (6.4)	10 (7.1)	25 (17.9)	3 (2.1)	3 (2.1)	2 (1.4)	14.03	11	.231
		Cuidados Médicos e Enfermagem ao Domicílio	1 (0.9)	7 (6.4)	6 (5.5)	13 (11.9)	4 (3.7)	36 (33.0)	5 (4.6)	7 (6.4)	21 (19.3)	0 (0.0)	7 (6.4)	2 (1.8)	9.75	11	.553
Apoio Cuidadores Familiares		2 (1.8)	9 (8.0)	5 (4.4)	24 (21.2)	2 (1.8)	39 (34.5)	5 (4.4)	4 (3.5)	18 (15.9)	1 (0.9)	3 (2.7)	1 (0.9)	8.79	11	.641	
Apoio Psicológico		2 (1.3)	13 (8.3)	9 (5.8)	10 (6.4)	4 (2.6)	59 (37.8)	10 (6.4)	10 (6.4)	26 (16.7)	3 (1.9)	7 (4.5)	3 (1.9)	27.30	11	<b>.004**</b>	
Apoio Espiritual		0 (0.0)	6 (12.8)	0 (0.0)	12 (25.5)	2 (4.3)	16 (34.0)	1 (2.1)	3 (6.4)	7 (14.9)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	14.27	11	.218	
Não sabe		1 (33.3)	0 (0.0)	0 (0.0)	1 (33.3)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	1 (33.3)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	24.67	11	<b>.010**</b>	

\*p≤.05 \*\*p≤.01

<sup>1</sup>Profissionais das Forças Armadas <sup>2</sup>Estudantes <sup>3</sup>Desempregados <sup>4</sup>Reformados <sup>5</sup>Representantes do Poder Legislativo <sup>6</sup>Especialistas das Atividades Intelectuais <sup>7</sup>Técnicos e Profissões de Nível Intermédio <sup>8</sup>Pessoal Administrativo <sup>9</sup>Trabalhadores dos Serviços Pessoais <sup>10</sup>Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura <sup>11</sup>Trabalhadores Qualificados da Indústria <sup>12</sup>Operadores de Instalações e Máquinas

**Tabela 14 – Comparação das questões 6 a 9 por profissão.**

		Profissão												X <sup>2</sup>	df	p
		PFA <sup>1</sup>	E <sup>2</sup>	D <sup>3</sup>	R <sup>4</sup>	RPL <sup>5</sup>	EAI <sup>6</sup>	TPNI <sup>7</sup>	PA <sup>8</sup>	TSP <sup>9</sup>	ATQA <sup>10</sup>	TQI <sup>11</sup>	OIM <sup>12</sup>			
		N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)			
<b>Necessidades Familiares</b>	Cuidados Médicos 24h/dia	2 (1.0)	14 (7.0)	8 (4.0)	38 (19.1)	6 (3.0)	62 (31.2)	8 (4.0)	13 (6.5)	37 (18.6)	2 (1.0)	6 (3.0)	3 (1.5)	12.35	11	.338
	Cuidados Enfermagem Domicílio	3 (1.7)	14 (8.0)	8 (4.6)	21 (12.0)	5 (2.9)	68 (38.9)	8 (4.6)	11 (6.3)	28 (16.0)	0 (0.0)	6 (3.4)	3 (1.7)	14.29	11	.218
	Disponibilidade Cuidadores Voluntários Centros Residenciais Internamento	1 (1.4)	6 (8.3)	5 (6.9)	10 (13.9)	1 (1.4)	26 (36.1)	1 (1.4)	7 (9.7)	8 (11.1)	1 (1.4)	3 (4.2)	3 (4.2)	15.25	11	.171
	Apoio Psicológico	2 (2.2)	7 (7.5)	4 (4.3)	12 (12.9)	3 (3.2)	34 (36.6)	8 (8.6)	3 (3.2)	18 (19.4)	0 (0.0)	1 (1.1)	1 (1.1)	10.40	11	.495
	Apoio Luto	3 (1.5)	14 (7.2)	9 (4.6)	21 (10.8)	7 (3.6)	66 (33.8)	13 (6.7)	13 (6.7)	35 (17.9)	3 (1.5)	10 (5.1)	1 (0.5)	22.27	11	.022*
	Não sabe	1 (1.4)	6 (8.6)	1 (1.4)	20 (28.6)	1 (1.4)	17 (24.3)	4 (5.7)	3 (4.3)	10 (14.3)	3 (4.3)	3 (4.3)	1 (1.4)	25.79	11	.007**
		0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	3 (75.0)	0 (0.0)	1 (25.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	11.56	11	.398
<b>Local</b>	Casa (Familiares)	1 (8.3)	2 (16.7)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	2 (16.7)	0 (0.0)	1 (8.3)	4 (33.3)	0 (0.0)	2 (16.7)	0 (0.0)	18.38	11	.073
	Casa (Profissionais)	3 (1.8)	9 (5.3)	9 (5.3)	22 (13.0)	4 (2.4)	65 (38.5)	8 (4.7)	13 (7.7)	30 (17.8)	2 (1.2)	4 (2.4)	0 (0.0)	19.08	11	.060
	Lares	0 (0.0)	3 (12.0)	0 (0.0)	12 (48.0)	1 (4.0)	2 (8.0)	1 (4.0)	0 (0.0)	4 (16.0)	0 (0.0)	1 (4.0)	1 (4.0)	30.20	11	.001**
	Hospitais	0 (0.0)	6 (9.2)	3 (4.6)	8 (12.3)	3 (4.6)	22 (33.8)	5 (7.7)	2 (3.1)	9 (13.8)	1 (1.5)	3 (4.6)	3 (4.6)	12.21	11	.348
	Não sabe	0 (0.0)	1 (11.1)	0 (0.0)	1 (11.1)	0 (0.0)	3 (33.3)	1 (11.1)	1 (11.1)	2 (22.2)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	2.72	11	.994
<b>Conhecimento</b>	Sim	1 (0.7)	4 (2.7)	5 (3.4)	25 (17.0)	6 (4.1)	56 (38.1)	12 (8.2)	9 (6.1)	24 (16.3)	1 (0.7)	4 (2.7)	0 (0.0)	25.54	11	.008**
	Não	3 (2.3)	17 (12.8)	7 (5.3)	18 (13.5)	2 (1.5)	38 (28.6)	3 (2.3)	8 (6.0)	25 (18.8)	2 (1.5)	6 (4.5)	4 (3.0)	25.54	11	.008**
<b>CPP</b>	Afastada Família	2 (0.9)	16 (6.9)	10 (4.3)	34 (14.7)	6 (2.6)	82 (35.5)	13 (5.6)	16 (6.9)	38 (16.5)	3 (1.3)	8 (3.5)	3 (1.3)	9.07	11	.616
	Não ter crianças para brincar	2 (2.0)	9 (8.8)	3 (2.9)	20 (19.6)	3 (2.9)	31 (30.4)	7 (6.9)	6 (5.9)	17 (16.7)	0 (0.0)	3 (2.9)	1 (1.0)	6.62	11	.829
	Afastada Casa/ Brinquedos	2 (1.5)	8 (6.1)	6 (4.6)	28 (21.4)	4 (3.1)	46 (35.1)	6 (4.6)	6 (4.6)	23 (17.6)	1 (0.8)	0 (0.0)	1 (0.8)	17.67	11	.090
	Dor/ Sofrimento Físico	2 (2.1)	7 (7.2)	3 (3.1)	6 (6.2)	2 (2.1)	36 (37.1)	5 (5.2)	7 (7.2)	20 (20.6)	2 (2.1)	5 (5.2)	2 (2.1)	13.91	11	.238
	Ser Abandonada	4 (2.7)	15 (10.1)	8 (5.4)	17 (11.4)	5 (3.4)	54 (36.2)	7 (4.7)	9 (6.0)	22 (14.8)	0 (0.0)	6 (4.0)	2 (1.3)	16.61	11	.120
	Medo Morte	0 (0.0)	5 (10.6)	2 (4.3)	6 (12.8)	2 (4.3)	13 (27.7)	3 (6.4)	2 (4.3)	8 (17.0)	2 (4.3)	3 (6.4)	1 (2.1)	9.98	11	.532
	Ficar Incapacitada	0 (0.0)	2 (7.4)	1 (3.7)	3 (11.1)	0 (0.0)	8 (29.6)	1 (3.7)	0 (0.0)	7 (25.9)	1 (3.7)	2 (7.4)	2 (7.4)	15.61	11	.156
Não sabe	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	5 (35.7)	0 (0.0)	4 (28.6)	0 (0.0)	1 (7.1)	3 (21.4)	0 (0.0)	1 (7.1)	0 (0.0)	8.30	11	.686	

\*p≤.05 \*\*p≤.01

<sup>1</sup>Profissionais das Forças Armadas <sup>2</sup>Estudantes <sup>3</sup>Desempregados <sup>4</sup>Reformados <sup>5</sup>Representantes do Poder Legislativo <sup>6</sup>Especialistas das Atividades Intelectuais <sup>7</sup>Técnicos e Profissões de Nível Intermédio <sup>8</sup>Pessoal Administrativo <sup>9</sup>Trabalhadores dos Serviços Pessoais <sup>10</sup>Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura <sup>11</sup>Trabalhadores Qualificados da Indústria <sup>12</sup>Operadores de Instalações e Máquinas